POLÍTICAS CURRICULARES-AVALIAÇÃO: ENTRE ARMADILHAS GLOBAIS E RESISTÊNCIAS LOCAIS

Paulo Marinho (Portugal)
pmtmarinho@fpce.up.pt

Valéria Cavalcante (Brasil)
valeria.cavalcante@penedo.ufal.br

Lucinalva Almeida (Brasil)
lucinalva.almeida@ufpe.br

Resumo

O campo da educação enfrenta desafios sem precedentes sob o efeito de políticas curriculares e de avaliação tecidas em redes de influência plurais de diferentes atores globais-locais (Ball & Junemann, 2017), assentes em novas formas de governança neoliberal (Macedo, 2024). Tendo por base este cenário no simpósio “Políticas Curriculares-Avaliação: entre armadilhas globais e resistências locais”, exploramos como essas políticas influenciam e são reinterpretadas nos contextos locais, enfatizando o confronto entre os imperativos globais e as necessidades e resistências locais. Com a participação Paulo Marinho da Universidade do Porto, Portugal, Valéria Cavalcante da Universidade Federal de Alagoas, Brasil e Lucinalva Almeida da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil, buscar-se-á potenciar a discussão e análise sobre políticas curriculares e de avaliação no contexto de redes orientadas ou atraídas para a construção e promoção de justiça social e a equidade na educação.

Nesse sentido, o simpósio constitui-se com os seguintes fundamentos:

1. O Currículo-Avaliação sob cerco Global do GERM

Paulo Marinho (FPCEUP), abordará o impacto do Movimento de Reforma Educacional Global (GERM) nos sistemas educativos, trazendo para o debate como esse movimento tem impulsionado uma padronização curricular, que frequentemente

desconsidera as necessidades locais, impondo restrições que limitam a autonomia dos professores e comprometem a equidade educacional. Tendo por base estudos de casos internacionais concretizar-se-á uma análise dos mecanismos através dos quais o *GERM* tem promovido uma "educação para a testagem" (Sahlberg, 2011, Marinho et al, 2019; Marinho & Fernandes, 2023), onde o sucesso dos alunos é avaliado por critérios que não refletem necessariamente as suas realidades ou potências de aprendizagens significativas (Koretz, 2017). Os dados do estudo focam-se em exemplos de diversas regiões do mundo global para ilustrar como essa abordagem tem resultado numa educação que tem privilegiado conteúdos apremidos e habilidades quantificáveis, em detrimento de uma formação crítica e integral. A discussão aprofunda-se nas consequências dessa padronização para populações marginalizadas, que frequentemente se veem às margens dos benefícios prometidos por tais reformas.

Nesse âmbito ter-se-á também uma caracterização de movimentos locais contra-hegemónicos de resistências a colonizações curriculares e avaliativas que têm pautado alguns contextos da ação

2. Resistências curriculares em Alagoas: (re)significações da BNCC na formação dos estudantes

Valéria Cavalcante (UFAL), terá como discussão as (re)significações da BNCC na formação dos estudantes na sua relação com processos de resistência curricular, tendo por base os pressupostos que o currículo tem sido elemento central nas políticas educacionais neoliberais e gerencialistas das últimas três décadas no Brasil. Políticas essas, que têm implicado em um movimento de controle, estreitamento e homogeneização.

A ideia de uma Base está posta desde a LDBEN de 1996, no entanto, o modelo atual, implementado na educação brasileira, a partir da Base Nacional Comum Curricular (2018), provoca engessamentos e uniformização curricular, que descaracteriza potencialidades formativas na trajetória escolar dos estudantes das escolas públicas. Entretanto, há que se ressaltar que há resistências em Alagoas, muitas comunidades, escolas e professores tem respondido as imposições da BNCC, em sua grande maioria adaptando-a de maneiras criativas, para melhor atender às necessidades culturais e sociais de seus estudantes (Cavalcante & Marinho, 2019).

Tendo por bases análises dos dados de casos específicos, demonstrar-se-á como escolas e professores, apesar das dificuldades e das pressões para conformidade, (re)criam significativas oportunidades para resistências e reinvenções (Hooks, 2017) curriculares, reafirmando que currículo é espaço de disputa, de lutas, tensões e de resistências (Walsh, 2023). Este estudo enfatiza a capacidade dos professores e alunos de não apenas interpretar e adaptar o currículo às necessidades locais, mas também de atuar como agentes de mudança que desafiam e reconfiguram as normativas educacionais impostas.

3. Contextos de políticas-práticas de currículo-avaliação atravessadas e (re)inventados nos cotidianos das escolares do Agreste Pernambucano

Lucinalva Almeida (UFPE), abordará os movimentos discursivos das políticas-práticas de currículo e avaliação em diferentes contextos, buscando desvelar as negociações no âmbito das secretarias de educação, gestão escolar e do cotidiano da sala de aula. Dessa forma, problematiza e analisa as construções discursivas das práticas curriculares avaliativas de professores no agreste pernambucano.

Para tanto, utilizamos como aporte teórico autores como Araújo e Lopes (2018), Biesta (2012), Burity (2014), e Gonçalves, Almeida, Figueiredo (2021) para nos aproximar da ideia de política-prática curricular no por vir, em que buscamos compreender como são construídas e hegemônicas as significações para as políticas práticas curriculares e avaliativas, tendo em vista a inexistência de uma fixação de sentido último.

Como perspectiva teórico-metodológica utilizamos a Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe (2015) para a realização da análise dos discursos dos professores, compreendidos enquanto movimento discursivo. Assim, os dados problematizam que apesar das bases comuns curriculares limitarem e subalternizarem a prática docente, o currículo vivido pelos professores é construído a partir das suas diferentes interpretações e traduções, bem como os conhecimentos mobilizados durante a formação inicial. De maneira que as políticas-práticas curriculares e avaliativas no cotidiano da sala de aula apresenta-se como lugar de produção de políticas curriculares-avaliativas no âmbito de movimentos de resistências de olhares outros e

inventividades que se apresenta enquanto movimento de fuga do engessamento curricular nos contextuais das instituições de ensino.

Em síntese, esta proposta de simpósio tem como intenção potencializar-se como espaço de discussão, diálogo e socialização de pesquisas, que possibilitem um agir interventivo nas construção de uma educação de qualidade, de emancipação social e cultural, e não apenas de conformidade global.

Palavras-chaves: Políticas Curriculares-Avaliação; BNCC; GERM; Resistências

Referências

- Araujo, H. G. & Lopers, A. C (2021). Redes políticas de currículo: a atuação da Fundação Getulio Vargas. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa: 16, 1-18 <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>
- Ball, Stephen, J., Junemann, C. (2017). *Networks, new governance and education policy mobility*. Milton Park: Taylor and Francis
- Biesta, Gert (2012). Boa educação na era da mensuração. *Cadernos de Pesquisa*, 42(147), 808-825. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742012000300009> .
- Burity, J. A. (2008). Discurso, política e sujeito na Teoria da Hegemonia de Ernesto Laclau. In: Mendonça, Daniel; Rodrigues, Léo Peixoto (Orgs). *Pós Estruturalismo e Teoria do Discurso: em torno de Ernesto Laclau*. Porto Alegre.
- Brasil (1996). Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília.
- Brasil (2018). Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.
- Cavalcante, V. & Marinho, P. (2019). A descolonização curricular em uma escola quilombola – uma possibilidade de maior justiça curricular e social. *Revista e-Curriculum*, 17(3), 963-989. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2019v17i3p963-989>
- Gonçalves, C. L. ; Almeida, L. A. A de & Figueiredo, C. (2024). Influências da formação inicial e sentidos de avaliação mobilizados pelos professores nas práticas avaliativas remotas. *Currículo sem Fronteiras*, 24,1-25.
- Hooks, Bell (2017). *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Editora Martins Fontes.
- Koretz, D. (2017). *The Testing Charade: Pretending to Make Schools Better*. University of Chicago Press.

- Laclau, E. & Mouffe, Chantal (2015). *Hegemonia e estratégias socialistas: por uma política democrática radical*. Entremeios
- Macedo, E. (2024). Políticas Curriculares globais e locais. In Stephen J. Ball & Jefferson Mainardes (orgs.), *Pesquisa em políticas educacionais – debates contemporâneos*. Cortez Editora, p. 81-113.
- Marinho, P. & Fernandes, P. (2023). O GERM na Avaliação das Aprendizagens: ressonâncias na Cultura Escolar e Profissional Docente. *Currículo sem Fronteiras*, v. 23, e1150
- Marinho, P., Leite, C., & Fernandes, P. (2019). "GERM infeccioso" nas culturas escolares: possibilidades e limites da política de autonomia e flexibilização curricular em Portugal. *Currículo sem Fronteiras*, v. 19, n. 3, p. 923-943.
- Sahlberg, P. (2011). "Finnish Lessons: What Can the World Learn from Educational Change in Finland?" Teachers College Press.
- Walsh, Catherine (2023). *Rising Up, Living On: Re-Existences, Sowings, and Decolonial Cracks*. DUKE UNIVERSITY PRESS.